

DEVANEIOS DOS ESQUECIDOS

Poesia

Lucas Luciano Kuhn*

O sol nasce, pássaros cantam
Martelos batem, perseguições matam
Sorrisos são poucos, a anos de Marte
Lágrimas de olhos mortos, esquecidos no cárcere
Não recebe dos pais, apanha da vida
Chances demais ou uma alma perdida?
Se a lua, o mar ou a terra soubessem
Que o ar que respira é o mesmo da prece
Orgulhos ou falhas, o bem ou o mal?
Adequados ou não, pelo bem da moral?
O que é certo ou errado, quem decide a vida
A vida bela ou não da alma esquecida
Ser ou não ser animal ou humano
Educar ou viver, confinado num canto?

O sol se põe, sorrisos saem
Rostos vazios, que a lua compõe
Rios de lágrimas, inundam a falta
Ó liberdade, dolorida saudade
Amigo do concreto, cinza indigesto
O que se passou, seu coração já sabe
Ó liberdade que já foi um dia, ó ar puro que o pulmão enchia
Se tornou a agonia, dos pássaros que não cantam mais

* Acadêmico da 5ª fase do bacharelado em Direito na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Justificativa: Perspectivas poéticas da realidade do cárcere brasileiro.